



OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Rua Botafogo, 678 - Fone/Fax (51) 3231.6295 - Porto Alegre - RS - CEP 90 150-050

OPINIÃO, ANO
VIII, NÚMERO 85
ABRIL 2002

Norte-Americanos confundem religiões afro com espiritismo

Fabio Lins (carioca, 25 anos, professor de inglês, ora em Londres, cursando mestrado em Linguística Aplicada pela Middlesex University e membro do CCEPAK - Centro Cultural Pela Paz Allan Kardec - www.cepak.cjb.net), observou, em grupos de discussão via Internet, um fenômeno que recentemente tem se tornado mais intenso nos Estados Unidos: o interesse pelas religiões afro-americanas, especialmente os chamados "Espirito de cordão" e "de misa", praticados em território cubano.

Em Cuba, desenvolveu-se a cultura popular de que há dois espiritismos: o kardecista, ali denominado "científico" e os "espiritismos de cordão" e "misa", que sincretizam cultos afros e católicos e também adotam alguns princípios espíritas.

Para Lins, na medida em que os norte-americanos se interessam e conhecem as práticas afro de Cuba, vai se firmando ali o sentido de que "o espiritismo é uma religião caracterizada pela ritualística africana", o que evidentemente não é verdade.

Fabio Lins expôs sua preocupação recente



As religiões afro despertam atenção de norte-americanos que as confundem com Espiritismo.

temente na lista de discussão NET (Núcleo Espírita Transcontinental - <http://br.groups.yahoo.com/group/espiritismonet/>). Ele destaca que nos Estados Unidos "a palavra Spiritism já não significa o mesmo que Espiritismo e sim o Modern Spiritualism anglo-saxão" com sua tradição de médiuns profissionais, apresentações públicas, conceitos divergentes da vida após a morte com tûneis

de luz, céu, purgatório e inferno, etc. Argumenta que "nesse caldo de cultura, a tendência para aceitar que Espiritismo seja tudo menos a proposta de Kardec é quase irresistível".

O que o Espiritismo for para os EUA será para o mundo

Fabio Lins destaca que, a despeito dos orgulhos nacionais dos cultivadores do Espiritismo genuinamente kardecista, "se a palavra espiritismo se firmar na cultura americana como sinônimo de religião africana ou africanizada, é isso que o espiritismo vai ser para o mundo".

Ele prevê, assim, que todo esse esforço que, principalmente entre nós se tem realizado para a busca de nossa identidade, "irá por águas abaixo e os kardecistas serão tachados de elite preconceituosa que não aceitam as manifestações espontâneas de espiritismo". Assim - diz ele - "qualquer alegação mínima de cientificidade ou de filosofia será minimizada senão simplesmente ridicularizada, pois a verdade do senso-comum será que se trata de um ponto de fé, baseado em práticas mágicas".

Como evitar isso

Diante desse quadro, para Fabio Lins é "urgente" a realização da divulgação espírita em língua inglesa. Isso seria, literalmente, uma corrida pelo significado da palavra, da qual o próprio desenvolvimento do espiritismo, a partir daqui, depende.

Propõe, então, a divulgação através das obras completas de Kardec em inglês e a participação ativa dos espíritas em fóruns culturais de língua inglesa, "seja pessoalmente, para os que puderem, ou, virtualmente, para a maioria, esclarecendo a proposta de Kardec e suas particularidade e diferenças, tanto das expressões sincréticas africanas, como do Modern Spiritualism, que também é chamado Spiritism."

Necessário também, segundo ele, um programa de apoio cada vez mais firme dos grupos em países anglo-saxões para que eles possam fomentar a criação de grupos anglo-saxões propriamente ditos para que o espiritismo nesses países deixe de ser apenas constituído por agrupamentos brasileiros, como tem ocorrido até aqui.



Fabio Lins

LEIA AINDA NESTA EDIÇÃO

• **As sementes lançadas por Kardec há 145 anos germinam lentamente.** O editorial "O Livro dos Espíritos - 145 anos", na pg. 2, homenageia o autor e sua obra.

• **As religiões dos cabodos e pretos velhos também são espiritismo?** Equívocos históricos assumidos pelo movimento espírita oficial contribuíram para distorções conceituais do espiritismo. Leia em *Opinião em Tópicos*, coluna de Milton R. Medran Moreira, na pg. 3.

• **Em maio, uma nova edição do Curso de Iniciação ao Espiritismo do CCEPA.** Saiba detalhes no noticiário da pg. 3.

• **Livre-arbítrio e fatalidade.** Irineu Carlos de Campos, colaborador do CCEPA faz algumas reflexões sobre esse instigante tema, com base em afirmações de Kardec e dos Espíritos, no *Enfoque* da última página.

• **XIV Conferência Regional Espírita será no Campus Anália Franco da UNICSUL de São Paulo.** Saiba dessa e outras notícias da CEPA, com informações vindas da Argentina, Porto Rico e Venezuela no boletim *América Espírita*, encartado nesta edição.

NOSSA OPINIÃO

Estaremos perdendo essa corrida?

Para nós que vivemos intensamente o espiritismo, principalmente em determinadas regiões onde ele está bem estruturado, pode parecer que a consolidação de uma identidade própria independente das religiões afro-mediúnicas, é coisa consolidada. No entanto, basta, por exemplo, fazer um passeio pelas favelas do Rio de Janeiro, como o fez recentemente a GNT, entrevistando pessoas acerca de sua religiosidade, e vamos descobrir que a maioria se diz "espírita e católica" buscando, assim, qualificar suas práticas afro-mediúnicas, e que, enfim, é esse o único, ou, pelo menos, o mais conhecido "espiritismo" que povoa a mente de brasileiros residentes em algumas regiões deste país.

O registro está na coluna Opinião em Tópicos, de nosso editor Milton R. Medran Moreira, que relembra equívocos históricos e tergiversações do próprio movimento espírita oficial que devem ter contribuído para essa distorção.

Se assim ainda é no Brasil, a maior nação espírita do mundo, a situação atinge contornos calamitosos em outros países. Fabio Lins teve sua atenção despertada para isso, ao participar de uma lista de discussão na Internet chamada Espiritismo Latino. Ali verificou que muitos internautas norte-americanos simplesmente tinham a palavra espiritismo como sinônimo de religiões afro-americanas. Eles diziam querer conhecer melhor o espiritismo, porque sempre se interessaram pelas religiões africanas e suas subdivisões latino-americanas.

Fabio Lins aponta um caminho: a inundação maciça de material em língua inglesa nos Estados Unidos dando conta do que é realmente espiritismo. A tarefa não é fácil. Fazer divulgação maciça, hoje, é empreendimento dispendioso, científico, caro e especializado, principalmente no país da mais sofisticada mídia mundial. Mas, sem dúvida, devemos nos utilizar dos meios ao nosso alcance para, tanto quanto possível, revertermos esse quadro, ou, pelo menos, marcarmos posição. Assim, mesmo perdida a corrida, eventualmente, no futuro, a História estará registrando que um grupo de "espíritas kardecistas", ainda que minoritário, resistiu o quanto pode, à espetacular deturpação e inversão da originária identidade que veio a sofrer o Espiritismo no mundo.

A Redação

O Livro dos Espíritos - 145 anos

"Se não houver frutos, valeu a beleza das flores. Se não houver flores, valeu a sombra das folhas. Se não houver folhas, valeu a intenção da semente" (Henfil).

Grandes homens e grandes obras chegam antes de seu tempo. Os mais significativos progressos da humanidade foram pronunciados por homens e obras cujas vidas e cujos pensamentos avançavam para além da cultura de seu tempo. São sementes cuidadosamente lançadas e cultivadas fora da grande lavoura onde se abastece a humanidade. Pequenos laboratórios operados por precursores das grandes conquistas humanas que vão antecipando flores e frutos destinados a embelezar e alimentar o homem que ainda está por nascer.

Allan Kardec, os Espíritos e sua obra, de uma certa forma, movimentaram-se num cenário que, embora construído por idéias vigentes em seu tempo, moldavam um período novo para a humanidade. Toda a obra kardequiana, mesmo assentada nos paradigmas então ainda vigentes, foi concebida para a construção do homem novo, vocaci-

onado à espiritualização, no rumo do entendimento acerca da prevalência do espírito sobre a matéria, da imortalidade da consciência e da eterna conveniência da justiça e do amor.

A nova obra do pedagogo Rivail, editada sob o pseudônimo que o iria immortalizar, foi por alguns percebida como algo realmente revolucionário, delineador de um novo tempo.

É possível que, excetuando-se o impacto da fenomenologia espírita, aspecto visível e palpável, e, por isso, mais facilmente capaz de atingir o interesse, a atenção e os comentários gerais, poucos homens de seu tempo tenham avaliado a importância da obra fundamental de Kardec, "O Livro dos Espíritos", cuja edição primeira foi lançada há 145 anos, em 18 de abril de 1857. Mesmo assim, a nova obra do pedagogo Rivail, editada sob o pseudônimo que o iria immortalizar, foi por alguns percebida como algo realmente revolucionário,

delineador de um novo tempo. O célebre dramaturgo francês, Victorien Sardou, por exemplo, se entusiasmava de tal forma ao ler O Livro dos Espíritos, que logo enviava carta a Kardec, asseverando: "É o

livro mais interessante e instrutivo que já li. É impossível que não alcance grande repercussão. Todas as grandes questões de metafísica e de moral estão ali elucidadas da maneira mais satisfatória; todos os grandes problemas foram resolvidos ali, inclusive aqueles que os mais ilustres filósofos não puderam resolver. É o livro da vida, é o guia da humanidade". (carta transcrita em "Os Fundamentos do Espiritismo", de Jon Aizpúrua).

Quase um século e meio depois, quando a física moderna encami-

nha a ciência para novas concepções acerca do universo, quando o homem desvenda seu código genético, mas não encontra ali respostas seguras acerca de sua natureza mais íntima, as propostas de O Livro dos Espíritos, harmonizando ciência, filosofia e moral, apontam para a grande síntese que há de revelar o novo homem, o homem integral, vencedor do tempo e do espaço rumo ao autoconhecimento e à iluminação.

A realidade do espírito, sua imortalidade, sua destinação à felicidade em estreita e plena harmonia com Deus e o universo é, hoje, uma proposta totalmente compatível com nosso tempo e assimilável pelo homem contemporâneo. Essas sementes tão generosamente plantadas há 145 anos por Kardec e os Espíritos lentamente germinam não como privilégio de uns poucos, mas como verdadeiro patrimônio da Humanidade, compondo e sintetizando esforços que se encontram e se harmonizam, vindos das mais diversas direções.

Os Dedos em ... Negociações – Final



Wilson Garcia na Venezuela

A convite do Movimento de Cultura CIMA, da Venezuela, o escritor paulista Wilson Garcia lança, no próximo mês de maio, a versão em espanhol de seu livro "Você e os Espíritos".



Wilson Garcia lança livro na Venezuela

O lançamento de "Usted y los Espíritus", tradução de Jon Aizpúrua, integra os atos comemorativos do aniversário do Movimento de Cultura CIMA.

O presidente da CEPA, Milton R. Medran Moreira, estará também na oportunidade nas cidades venezuelanas de Caracas e Maracay, onde, além de prestigiar o lançamento do livro de Wilson, cumprirá ampla programação de conferências e mesas redondas, reunindo espíritas da Venezuela e Porto Rico.

Em nossa próxima boletim, daremos detalhes dessa programação.



ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA
DE PORTO ALEGRE, FILIADO À
CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA
Exemplar avulso: R\$ 1,50 – Assinatura anual: R\$ 15,00

Departamento de Comunicação Social
Rua Botafogo, 678 - Menino Deus
Fone/Fax: (51) 3231.6295 - CEP: 90150-050
Porto Alegre - RS - E-mail: ccepa@pro.via-rs.com.br

Editor Chefe
Milton R. Medran Moreira
(Reg. Prof. MTB3.352)
Assistente
Milton Bittencourt
Conselho Editorial
Maurício Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Donarson Floriano Machado
Rui Paulo Nazário de Oliveira

Revisão
Salomão Jacob Benchaya
Secretária
Tereza Samá Landart de Mayo
Fotografia
Milton Lino Bittencourt e Margarida Nunes
Editoração Eletrônica
Mairá Alves - Imprensa Livre
Fone: (51) 2212.6818/3286.1566
E-mail: implivre@terra.com.br



Livro
"A CEPA e a
Atualização do
Espiritismo"
Pedidos
podem ser
feitos
diretamente
ao CCEPA –
Rua Botafogo,
678, Porto
Alegre.

R\$ 18,00

A PALAVRA DA CEPA

Conferência 2002: Espaço em Construção



Wilson Garcia, escritor e jornalista espírita, que integra a Comissão Organizadora da XIV Conferência Regional Espírita (São Paulo, 14 a 17/11/2002) vê o evento como um espaço que a CEPA constrói para evitar a cristalização do pensamento e a perda de identidade espírita, gerando oportunidades de acompanhar o progresso e contribuir com ele.

Em meio à tendência de cristalização do pensamento, por um lado, e à possibilidade de perda total de identidade, por outro, os eventos da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA) surgem no âmbito do Espiritismo como um espaço de valor inestimável, seja pela sua capacidade de absorver diversas tendências doutrinárias, seja pela possibilidade que oferece de um debate aberto, amplo, solidário.

Tanto a cristalização do pensamento quanto a perda de identidade funcionam como descaminhos para o Espiritismo, ou seja, colocam em risco a sua capacidade de contribuir para o

progresso da humanidade, não importando quão restrita seja essa contribuição. A cristalização retém o progresso e a ausência de uma identidade clara torna difusa e irracional a ação de produzir conhecimento.

Mas, para que os eventos da CEPA, como a Conferência 2002, programada para o próximo mês de novembro em São Paulo, possam ser de fato esse espaço inestimável será preciso vê-los como algo não pronto, acabado, porém ainda em construção, portanto, necessitando da presença e participação de todo aquele que compreende a importância de sustentar as instituições que garantem democracia e liber-

dade para os diversos segmentos da sociedade.

Entendo que a Conferência 2002 não é apenas mais um evento pelo qual a CEPA se faz presente no universo do Espiritismo mundial. É mais do que isso, exatamente por garantir a este movimento, que lança um olhar profundo à alma humana, uma ampla possibilidade de acompanhar o progresso e contribuir com ele, numa reflexão indispensável para o sentido evolutivo do homem. Apoiar a Conferência, portanto, é cuidar do espaço da nossa sobrevivência.

Wilson Garcia
wilgar01@terra.com.br

Conferência de São Paulo será na Unicsul

Campus Anália Franco da Universidade Cruzeiro do Sul sediará a XIV Conferência Regional Espírita da CEPA.

A Comissão Organizadora da XIV Conferência Regional Espírita da CEPA (14 a 17 de novembro, em São Paulo), acaba de concluir entendimentos com a Reitoria da Universidade Cruzeiro do Sul (Av. Regente Feijó, 1295, Tatuapé, São Paulo, SP) para que seu campus sedie os trabalhos da XIV Conferência Regional Espírita.

O Campus Anália Franco, situado na região leste da capital paulista, dispõe de uma área de 35 mil metros quadrados, com amplos e modernos prédios que servirão de cenário para esse importante evento espírita internacional.

Agência Oficial do Evento

A XIV Conferência Regional Espírita já tem sua agência oficial de turismo. É a Check-Out Turismo (Av. Ver. José Diniz, 3720, conj. 408, Campo Belo, São Paulo, SP. Fone (11) 5561 2244 - Fax (11) 5096 5564. E-mail checkout@checkout.tur.br (geral). Favor colocar no subject/assunto: CEPA (responsável Martha).

Rede de Hotéis

A Comissão está sugerindo a hospedagem nos seguintes hotéis, de onde haverá fácil deslocamento, com sistema de transporte, para o campus universitário Anália Franco:

Blue Tree Towers - Anália Franco - Rua Eleonora Cintra, 960 - Jardim Anália Franco.
Melia Confort Tatuapé - R. Serra de Jureia, 351 - Tatuapé.
Palais Royal (Flat) - R. Vitoantonio Del Vecchio, 534 - Mooca.

Faça já sua inscrição

Até o próximo mês de maio, as taxas de inscrição para o evento estão com preços reduzidos.

A Conferência-2002 da CEPA recebeu mais de uma centena de inscrições logo nos primeiros dias de abertura. O endereço na Internet coloca à disposição dos interessados uma ficha contendo todas as informações sobre como se inscrever, datas e prazos. As taxas estabelecidas, que poderão ser pagas em parcelas, são as seguintes:

- R\$ 140,00 (Brasil) ou US\$ 50,00 (Exterior) até maio;
- R\$ 150,00 (Brasil) ou US\$ 60,00 (Exterior) de maio a setembro;
- R\$ 170,00 (Brasil) ou US\$ 70,00 (Exterior), de outubro até o evento.

As inscrições poderão ser feitas via e-mail nos seguintes endereços: inscricoes@cepanet.org. Deverá ser efetuado depósito bancário, de acordo com a opção escolhida, em favor de: Centro Espírita José Herculano Pires, no Banco Itaú, Agência 0139, conta corrente 62.765-7. Deverá ser enviado fax do comprovante do depósito bancário aos cuidados de Jailson para: (13) 3361.7129 e 3372.5217. Também poderá ser remetido via correio para:

Rua Assembléia de Deus, 39 - Cj., 102 - Jardim São Francisco - 11500-040 - Cubatão - SP.

Nueva Junta Directiva de Fundices - Colombia

A presidência da CEPA recebeu esta comunicação enviada pela FUNDICES - Fundación para Divulgación de Cultura Espírita, de Cali, importante instituição colombiana filiada à CEPA:

"Es muy grato para nosotros, informarles que en nuestra Asamblea del treinta y uno (31) de Octubre de 2001, se eligió nueva Junta Directiva de FUNDICES por dos (2) años, la cual quedó conformada así:

Presidente: Jorge Alberto Tchira Zapata; Vicepresidente Administrativo: Julio Cesar Moncada; Vicepresidente Trabajo Social: María Inés Vásquez Moreno; Vicepresidente Doctrinario: Martha Gutiérrez de Moncada; Vicepresidente de la Familia: Raúl González; Secretaria General: Elizabeth Córdoba; Veedor: Jorge Eliécer Abadía; Vocal: Hanny Navarro Claros; Vocal: Mónica Escobar; Vocal: José Manuel Almario; Revisor Fiscal: Representante Dpto. del Cauca: Magdalia Vásquez.

La nueva Junta se ha propuesto dirigir a FUNDICES con criterios de Planeación Estratégica, iniciando con la determinación de la Filosofía Institucional (Misión, Visión y Valores), para tener un marco de acción claro para nuestras actividades".

Educar - Un Proceso Consciente



De Derecha a Izda ARRIIBA: Profesoras: Alba Marzoni, Amanda M de Zlauvinem (Vocales), Marisa D. de Verna (Secretaria)-ABAJO: Profesoras: Mercedes G. de Williner (Vice directora), Hayde L. de Culzoni (Directora) Maria Alicia V. de Drubich (Secretaria)

Para el Comité de Educadores Espíritas de CEPA (Rafaela, Ar.), "en toda sociedad hay niños. Educarlos gradualmente, es un compromiso y una lealtad que como adultos les debemos".

Educar es un proceso consciente donde los adultos tratamos de transmitir a las generaciones jóvenes los valores, filosofías de vida y conocimientos que con sideramos valiosos.

La doctrina espírita es valiosa para nosotros, nuestros hijos también lo son.

Entre los seis y doce años, despierta en el ser, la conciencia moral y empieza a preguntarse qué es lo que está bien y qué es lo que está mal.

La trascendencia de la educación en la formación de una moral autónoma y fuerte, sin fanatismos, basándonos en la naturalidad con que los niños toman las maravillas, descubrimientos o dolores en la vida, favorece una educación gradual, metódica y sistemática de la Doctrina Espírita.

No se cercena el libre albedrío del espíritu por brindar educación espírita a la niñez, sino al contrario, es más libre quien más conoce, porque elige mejor quien está más capacitado.

¿Cuándo le colocamos un tutor a un futuro árbol para que crezca erguido y esbelto? Cuando es un ejemplar tierno o una fuerte planta de dura madera?

La formación sistemática temprana, el encauzar a la niñez hacia valores éticos universales a través de enfoques reencarnacionista de la existencia, de la certeza de la inmortalidad, de una vida después de la muerte física, de la justicia y sabiduría de las Leyes Divinas, de la existencia de un Dios misericordioso e igual para todos los seres, del valor de la encarnación y otros contenidos, dan sustento trascendente

y verdadero a la existencia.

Así lo comprendieron las personas que, reunidas en el VII Congreso Espírita Panamericano, celebrado a fines de 1966 en Maracaibo, Venezuela, aprobaron y dispusieron la publicación del "Programa para la Enseñanza Espírita a la Niñez", bajo el lema "Educar para el porvenir".

En cumplimiento de otra resolución del mismo Congreso, se crea en octubre de 1967, el "Comité de Educadores Espírita de la C.E.P.A." Este organismo que funciona en forma ininterrumpida hasta la fecha, tomó a su cargo la elaboración y difusión de numeroso material destinado a la enseñanza de niños, adultos y docentes, contándose entre otros los siguientes:

- Programa para la Enseñanza Espírita a la Niñez (1967/68)
- Curso de Pedagogía Espírita (1971)
- Apuntes para un Curso de Doctrina Espírita (1975)
- Escuela de Enseñanza Espírita a la Niñez. Propuestas para su organización y desarrollo (1986)
- El Espiritismo al alcance de los niños - Clases de 1º a 3er. Gra-

do (1970/71/77/83/84/95/00)

- El Espiritismo al alcance de los niños - Clases de 4º a 6º grado. Idem fechas.
- El Espiritismo al alcance de los niños - 7º grado. Idem fechas
- Transitando la educación de nuestros hijos (1990/00)
- Apuntes para un Curso de Doctrina Espírita. Primera y Segunda Parte (1993/95/01)

Este material comenzó a estar disponible en Internet.

Toda persona que quiera requerir información dirigirse a los correos electrónicos siguientes:

bdrubich@arnet.com.ar
lauraculzoni@arnet.com.ar
seurafaela@arnet.com.ar
medran@pro.via-rs.com.br

Esperamos de esta manera poder llegar a todo aquel que desee educar. En toda sociedad hay niños. Educarlos gradualmente, es un compromiso y una lealtad que como adultos les debemos, porque como escribe Maurice Debesse: "La educación no crea al hombre, lo ayuda a crearse a sí mismo".

Comité de Educadores Espíritas de la C.E.P.A.

ICKS Promove Semana Kardecista em Santos

O Instituto Cultural Kardecista de Santos (SP), com o apoio oficial da CEPA, promove neste mês de abril, A I Semana Kardecista de Santos, desenvolvendo a seguinte programação de palestras, todas com início marcado para as 20 horas:

Dia 17/4 - "As Mulheres na obra de Kardec", com a médica paulista Alcione Moreno.

Dia 18/4 - "Existe uma Doutrina Kardecista?" - com o psicólogo santista Jaci Regis.

Dia 19/4 - "Perfil Cultural de Kardec" - com o engenheiro paulista Mauro Spinola;

Dia 20/4 - "Deus na Obra de Kardec", com o advogado gaúcho Milton R. Medran Moreira, presidente da CEPA.

Uma tarde artístico-cultural, a partir de 16 hs. do dia 21 encerra o evento.



A Dra. Alcione Moreno abre a I Semana Kardecista de Santos com o tema "As Mulheres na Obra de Kardec"

Presidente da CEPA cumpre programação em SP

Aproveitando sua ida a Santos, SP, onde será um dos expositores da I Semana Espírita Kardecista, no Instituto Cultural Kardecista de Santos (dia 20/4), o presidente da CEPA, Milton R. Medran Moreira desenvolve, neste mês de abril, diversas atividades na Baixada Santista e na Grande São Paulo. Assim, dia 16/4, profere conferência sobre "Evolução do Direito e Espiritismo", no C.E. Fraternidade Espírita, em sessão comemorativa aos 35 anos de existência daquela instituição. Na noite de 17/4, no Grupo de Estudos e Pesquisas Espíritas Herculano Pires, de Guarulhos, faz palestra comemorativa ao Dia do Livro Espírita.

Também deverá reunir-se com a Comissão Organizadora da XIV Conferência Regional Espírita e coordenar uma reunião com Delegados da CEPA (Dia 21/4, no C.E. José Barroso).

Visitará outras organizações espíritas paulistas (USE, FEESP, Fundação Herculano Pires), encerrando suas atividades, na noite de 23/4, com uma palestra no Centro de Estudos Espíritas José Herculano Pires, na Penha, São Paulo.



O pres. da CEPA, Milton Medran, entre outras atividades, faz palestra comemorativa dos 35 anos da Fraternidade Espírita, de Santos, SP.

AMÉRICA ESPÍRITA
Boletim - é distribuído gratuitamente aos assinantes de Opinião e mantido por delegados, amigos e instituições adesas ou filiadas à C.E.P.A.

Editor: Milton R. Medran Moreira
CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE (CCEPA)
RUA BOTAFOGO, 678,
FONE/FAX (51) 3231-6295
Porto Alegre - RS - CEP - 90.150-050

Secretaria em Porto Alegre:
Tereza de Mayo
Centro Cultural Espírita de Porto Alegre (CCEPA)

Secretaria em São Paulo:
Marissol Castello Branco
Centro de Estudos Espíritas
José Herculano Pires,
Rua Alicante, 389,
Bairro da Penha,
Fone: (11) 6091-7433
São Paulo - SP
CEP - 03.654-010

E X P E D I E N T E

ESPÍRITAS DE PORTO RICO MOTIVADOS PARA A CONFERÊNCIA

O ex-presidente da CEPA, Jon Aizpúrua, esteve no último mês de março em Porto Rico, a convite da AMEPA - Asociación de Mujeres Espiritistas Portorriqueñas en Acción, onde fez ampla promoção da XIV Conferência Regional Espírita.

Coordenando o "Primer Simposio Kardecial del Este", dia 24/3, na cidade Rio Pedras, com duração de 7 horas, manteve contatos com dirigentes espíritas de toda a Ilha. Aizpúrua dirigiu-lhes convite para uma maciça participação no evento que se realizará em São Paulo, de 14 a 17 de Novembro.

Merece destaque especial a conferência pública pronunciada pelo ex-presidente da CEPA, dia 27/3, para aproximadamente 500 pessoas, na cidade Ponce, cujo prefeito o declarou hóspede oficial do município.

A programação de Jon Aizpúrua em Porto Rico foi inteiramente prestigiada pela Confederação Espiritista de Puerto Rico, uma instituição filiada à CEPA. O presidente da Confederação, Anibal López, desenvolverá, a partir de agora, campanha de divulgação da Conferência por todo o movimento espírita porto-riquenho.

Começa o curso de iniciação no CCEPA

Teve início dia 21 de março o II CIESP - Curso de Iniciação ao Espiritismo - promovido pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, em seu auditório, à Rua Botafogo, 678.

A abertura oficial do Curso foi feita pelo presidente do CCEPA, Rui Paulo Nazário de Oliveira, e pelo Diretor do Departamento de Eventos Culturais, Salomão Jacob Benchaya. A aula inaugural, com o tema "O Que é o Espiritismo" foi proferida pelo vice-presidente do CCEPA, Maurice Herbert Jones, para um numeroso auditório.

Nova turma em maio

Informados por veículos de imprensa um número expressivo de candidatos ao curso terminou fazendo suas inscrições que são inteiramente gratuitas.

Em razão da intensa procura, e diante da superação da capacidade do auditório da Casa, foram abertas inscrições para uma segunda turma que, a exemplo da primeira, deverá reunir-se, a partir de 23 de maio, às quintas-feiras à noite, às 20h30min, por sete semanas consecutivas para cumprir o programa teórico oferecido.



O grande número de inscrições determinou a formação de um novo grupo para maio.

Programa e expositores



Aspecto do auditório do CCEPA, na abertura do curso.

O curso é ministrado inteiramente por dirigentes do CCEPA e o temário, distribuído em sete módulos, permite uma síntese histórico-conceitual do Espiritismo, em todos os seus mais importantes aspectos.

São estes os temas e expositores:

- O que é o Espiritismo – Maurice Herbert Jones;
- Noção Espírita acerca de Deus – Rui Paulo Nazário de Oliveira;
- A Questão da Imortalidade sob a Ótica do Espiritismo – Salomão Jacob Benchaya;
- A Comunicação com os Espíritos – Carlos Alberto Faraco Grossini;
- A Pluralidade das Vidas e dos Mundos Habitados – Donarson Floriano Machado;
- A Evolução do Espírito e seus Mecanismos – José Joaquim Fonseca Marchisio;
- O Espiritismo e as Questões Morais – Milton Rubens Medran Moreira.

Pedagoga lança obra no CCEPA

Em atividade cultural e recreativa promovida pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, no último dia 16 de março, na sede do Clube de Mães da Vila Assunção, na capital gaúcha, a pedagoga Marlene de Bueno e Marimon, lançou e autografou interessante livro com o título de "Mudando de Assunto... Conversando e Aprendendo com Crianças".

Em opúsculo de 63 páginas, Marlene, que integra um Grupo de Estudos do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, relata experiências vividas por ela própria, através de conversas mantidas com filhos e netos.

O livro de Marlene pode ser encontrado no CCEPA ao preço de apenas 5 reais.



Marlene autografando seu livro para Eloá Bittencourt.

Santo Forte

Recente documentário feito pela GNT, com o título de "Santo Forte" enfocou a religiosidade do brasileiro. Mais especificamente do carioca. Entrevistando pessoas simples das favelas do Rio, a reportagem queria saber de suas crenças e práticas religiosas. Curiosamente, a maioria se declarava "espírita e católico". Relacionavam seus santos de devoção e seus orixás. A palavra espiritismo foi pronunciada por quase todos os entrevistados: por praticantes da umbanda, quimbanda ou do candomblé, que se diziam espíritas e católicos ao mesmo tempo, e, também, por evangélicos, muitos destes declarando-se "ex-espíritas", decepcionados pelo fato de as "entidades" nos "terreiros e templos" onde tinham estado não haverem resolvido seus problemas financeiros, amorosos e familiares que só agora estariam solucionados, depois que "aceitaram Jesus como Senhor e Salvador".

Ser ou não ser

O documentário, bem produzido, talvez corra o mundo. Vai mostrar uma realidade que sabemos existir, mas que nos desagrada profundamente. Ninguém desconhece que, em algumas regiões do Brasil, como, muito particularmente, no Rio, essa tarefa de mostrar ao povo o que é e o que não é o espiritismo ainda é um sério desafio.

O movimento espírita tem parcela de culpa disso. Por muito tempo, fez vistas grossas ou até cooperou para que se consolidasse o entendimento de que fenômenos espíritas e espiritismo eram a mesma coisa, e de que existia mesmo um "baixo" e um "alto espiritismo".

No mesmo Rio de Janeiro, onde, hoje, pessoas simples do povo se declaram com naturalidade "espíritas e católicos", a Federação Espírita Brasileira, aprovava, em 1926, um documento sustentando não infirmar as "manifestações de 'caboclos' ou de 'pretos velhos' (...) uma vez que tais práticas são, não há negar, Espiritismo, porém não são Doutrina Espírita" (o destaque é meu). (Reformador, julho 1950).

Achincalhamento

Ao se afirmar que toda e qualquer manifestação mediúnica era "espiritismo", ainda que não fosse "doutrina espírita", achincalhou-se o termo que Kardec cunhou para designar aquela "ciência que trata da origem, natureza e destino dos espíritos e de suas relações com o mundo material", e que seria, segundo ele, "ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica" (Allan Kardec em "O que é o Espiritismo").

Tolerando-se ou até afirmando-se que espiritismo era uma coisa e doutrina espírita outra diferente, deixou-se que coubesse generosamente no termo espiritismo qualquer manifestação religiosa, mediúnica, mística. E que, em consequência, o sujeito poderia perfeitamente "fazer espiritismo" ou dizer-se "espírita", adotando, concomitantemente, a doutrina religiosa que bem entendesse. Nós, espíritas, criamos esse sincretismo do qual jamais conseguimos nos libertar.

Crise de identidade

É verdade que esse equívoco histórico terminou sendo reconhecido pela FEB que publicou, em 1978 (Reformador/maio), um pronunciamento de seu Conselho Federativo, visando desfazer "mal entendidos", onde reivindicava "na teoria e na prática, a legitimidade do uso do nome Espiritismo somente para caracterizar Doutrina Espírita e não para ser usado abusivamente como sinônimo de todas e quaisquer práticas fenomênicas...".

A identidade doutrinária espírita estava conceitualmente restabelecida. Mas era tarde: o Rio, o Brasil e o mundo estavam cheios de "espiritismos" católicos, umbandistas, de cordão, de santeria, etc. E o espiritismo, por isso, mergulhara numa enorme crise de identidade.

Não há outra maneira de sairmos dessa crise senão recolocando, claramente, que o espiritismo não tem absolutamente nada a ver com ritos, religiões, seitas, cerimônias, etc. Que ele é simplesmente a ciência do espírito, capaz de contribuir eficazmente, por suas propostas, com o progresso do homem, na sua dimensão intelectual, moral e ética.

Um dia precisaremos chegar a esse acordo conceitual, a não ser que queiramos mesmo reproduzir a façanha do catolicismo, ao tempo de Constantino, promovendo um amplo sincretismo político, social e religioso, onde tudo caiba sob a generosa denominação de espiritismo. Afinal, vivermos a era da globalização. Com alguma habilidade, globalizamos a "religião espírita".

Livre arbítrio e fatalidade

Irineu Carlos de Campos *

O livre arbítrio se depara com uma questão difícil de ser compreendida, embora vastamente explanada em toda obra espírita, principalmente de Allan Kardec, que é a fatalidade, assim entendida como acontecimentos predeterminados e inevitáveis. A fatalidade, sob o ponto de vista espírita, existe somente para afirmar o livre-arbítrio, e se formos um pouco, o livre-arbítrio praticamente anula a fatalidade, já que poderia ser apenas uma consequência de escolha para reparar faltas anteriores.

A lógica, a razão e a coerência nos conduzem à individualidade da alma como descreve Kardec em O Céu e o Inferno, cap I item 10. O mais relevante nesta afirmação e de maior importância, para sustentar essa interpretação de fatalidade, é justamente a dependência que cada alma tem de suas qualidades pessoais.

Como ensina Kardec: "Segundo a justiça, as almas devem ter a responsabilidade de seus atos; mas para que sejam responsáveis, é preciso que estejam livres para escolher entre o bem e o mal; Sem o livre arbítrio, há a fatalidade, e com a fatalidade não poderia haver responsabilidade". (O Céu e o Inferno, cap I item 10).

Até aqui parece simples a conclusão. Para que acontecesse a fatalidade, teria que haver uma programação absurdamente engenhosa, trabalhosa e sem sentido racional, por parte dos espíritos que se tornariam escravos dos acontecimentos fatais. Vamos para um exemplo fictício, simples ilustração:

Um avião de passageiros lotado, cai em cima de um edifício.

Todas as pessoas (200) de algum modo tinham que morrer, naquele mesmo momento, daquela mesma maneira. Tinham todos expiações a serem cumpridas de igual teor. Seus Espíritos guias trabalharam para que todos comprassem as passagens para aquele voo e não chegassem atrasados. Todos os seus afazeres anteriores foram feitos de modo a se liberarem para a viagem, etc..

Os tripulantes (10), coitados, estavam ligados àquela tragédia (mesmas expiações, mesmo tudo) e os Espíritos organizaram tudo, para que assim acontecesse, não deixando nada se atravessar para que eles pudessem cumprir o voo, naquele dia, naquele horário.

O trânsito (todos os veículos de uma metrópole, um a um) devidamente trabalhado, por muitos Espíritos (quantos?), para atender aquela tarefa de tamanha "importância" para a coletividade, zelando no sentido de que não houvesse nenhum problema de atraso para todas aquelas pessoas. Quer dizer, veículo a veículo sendo cuidado, monitorado de toda a cidade ou, pelo menos, os do caminho de todos os envolvidos na fatalidade.

As pessoas envolvidas no aeroporto, todas sendo cuidadas para que nada atrapalhasse o objetivo fatal.

Os habitantes e trabalhadores do prédio (milhares), foram todos admitidos, um dia, para trabalhar naquele prédio com vistas a atender os desígnios daquela tragédia fatal. Naquele dia, não faltaram, não se atrasaram. É provável que alguns passageiros que se esqueceram de objetos na corrida, voltaram para morrer.

Mas, assim mesmo, terá ocorrido que pessoas, no dia fatídico, não foram trabalhar, ou ainda perderam o ônibus ou o metrô; furaram um pneu e chegaram atrasados; ficaram cuidando das mães doentes etc. Por quê?

Não fizeram parte por que? Exerceram o livre-arbítrio, mesmo que inconscientemente?.

Os Espíritos que trabalharam naquela mega operação, por certo não tinham mais nada de importante a fazer em seu mundo espiritual. Devem ter podido, depois deste esforço, descansar um pouco.

A fatalidade existe vinculada à escolha do caminho a ser seguido, para um lado ou outro e escolhido por cada um, e, a partir daí, está designando suas consequências.

Alguns, poderão pensar, mas que caminho eu designei para ter esta ou aquela desgraça fatal? Até porque não teria com fugir de um desastre causado por um terceiro, fui eu uma vítima e pereci. Mas, e em outras vidas como foi?, Eu não sei de meus débitos, e, se soubesse, não teria sentido também, porque sabendo, como iria trabalhar para progredir até o último instante? Esta, parece ser uma escolha inconsciente para reparar algo.

O homem, por ser imperfeito, está sujeito às tendências do mal, embora possa escolher. E aí está outro ponto importante. Evidentemente, se fosse um ser perfeito, para que serviria o livre-arbítrio? Existiria aqui uma fatalidade, ou seja, seu progresso imediato, pois é a própria perfeição. Por outro lado, teria sentido a lei do progresso?.

Como descrito em A Gênese, "... cada um é o artífice do seu próprio futuro, futuro que jamais se encontra sujeito a uma cega fatalidade, independente da sua personalidade. Conhecendo-se o caráter de um indivíduo, facilmente se lhe pode prever a sorte que o espera no caminho por onde haja ele enveredado." (A Gênese cap XVI it 12)

O exemplo fictício acima, ainda nos leva a outra reflexão, analisando o capítulo V do Evangelho Segundo o Espiritismo, em Causas anteriores das aflições, item 6, quanto à relação de efeito e causa, onde diz "...todo efeito tem uma causa, tais misérias são efeitos que hão de ter uma causa e, desde que se admita

um Deus justo, essa causa também há de ser justa. Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente. Por outro lado, não podendo Deus punir alguém pelo bem que fez, nem pelo mal que não fez, se somos punidos, é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente vida, tê-lo-emos feito noutra. É uma alternativa a que ninguém pode fugir e em que a lógica decide de que parte se acha a justiça de Deus."

Poderíamos chegar à seguinte conclusão: Não houve fatalidade e sim um efeito de uma causa, talvez de vidas anteriores.

Ainda que derivássemos o assunto para a questão da Justiça de Deus, tornando fácil a conclusão, citamos a resposta dos Espíritos à questão 853 dos Livros dos espíritos, "Fatal no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte. Chegado esse momento, de uma forma ou doutra, a ele não podeis furtar-vos". Esta resposta nos leva à reflexão quanto ao momento da morte, ou seja, todos morrem um dia ou outro, e é nesse sentido que é fatal, porque fica a questão: será que o livre-arbítrio não pode interferir e modificar o momento da morte?



Allan Kardec: "cada um é o artífice de seu próprio futuro".

* Irineu Carlos de Campos - iccampos@zaz.com.br - é contador; integra o Centro Cultural Espírita, onde ocupa o cargo de Diretor de Expediente.